

Projeto Respiração

INTERVENÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA
NA FUNDAÇÃO EVA KLABIN [16ª EDIÇÃO]

CURADORIA Marcio Doctors

Laura Lima CINEMA SHADOW SEGUNDO

COLABORAÇÕES

Emanuel Aragão, Paulo Camacho,
Bruna Lobo e Domenico Lancelotti

ABERTURA

13 de novembro, terça-feira, às 19h



detalhe de *Cinema Shadow*
na pintura *Madona, Menino e
dois anjos* de Jan Provost (c. 1510)
da coleção de Eva Klabin. 2012.
caneta sobre papel.

A Fundação Eva Klabin apresenta a 16ª edição do Projeto Respiração, com a exposição “Cinema Shadow/Segundo”, da artista Laura Lima, mineira radicada no Rio, autora de uma produção singular no panorama contemporâneo. Com curadoria de Marcio Doctors, o Projeto Respiração traz, desde 2004, importantes nomes da arte contemporânea para intervirem na Fundação Eva Klabin, uma casa-museu na Lagoa.

Em cada um dos 33 dias de exposição, Laura Lima filmará, em espaços diversos da casa, três horas de uma ação definida previamente como um roteiro/partitura, mas com autonomia para que o acaso e a circunstância de cada momento indiquem novas direções. O público não verá esta filmagem in loco, e sim a partir de uma transmissão ao vivo para uma tela no auditório da Fundação Eva Klabin e para as salas de cinema da Caixa Cultural, na Avenida Almirante Barroso. O sistema de transmissão usado é de última geração, o mesmo que a Tate Modern utiliza em suas transmissões ao vivo para performances e outras ações.

Formada em Filosofia pela UERJ, e criadora de um *modus operandi* em que suas instalações compreendem a ação de pessoas, Laura Lima tem flertado, como gosta de dizer, com o cinema. “Acho interessante a ideia de dizer ‘vou ao cinema para ver uma exposição’”, comenta. Este ano, no festival Rio Occupation, em que vários artistas brasileiros levados pela Secretaria de Cultura do Estado do Rio mostraram seus trabalhos em Londres, Laura Lima fez a primeira versão de “Cinema Shadow”, exibido por oito horas seguidas no Shortwave Cinema, mais duas partes, em outros dias de

projeção, totalizando 15 horas sem cortes. Em Londres, Laura Lima teve como cinegrafistas a videodocumentarista carioca Anna Azevedo, no primeiro dia, e nos demais a inglesa Vivienne Dick, precursora da videoarte na Inglaterra e na Irlanda, e componente da cena punk da época, movimento No Wave, e que recentemente ganhou uma mostra retrospectiva na Tate Modern.

Sem pré-gravação, edição e pós-produção, “Cinema Shadow/Segundo”, é uma ideia ainda mais ambiciosa, de buscar no cinema, através de longos planos-sequência, construir a cada dia partes de um filme que alcançará um total de 100 horas.

Tendo como colaboradores o dramaturgo Emanuel Aragão, o músico Domenico Lancellotti, o diretor de fotografia Paulo Camacho, e a figurinista Bruna Lobo, Laura Lima construirá sua trama com atores e não atores, convidando-os para interagirem com sua “partitura”. “Eu busco uma vivência integral de uma exposição, do começo ao fim, não apenas uma ideia de percurso, ou algo que se concretize apenas no primeiro dia”, diz. Ao subverter a ideia tradicional de exposição, Laura Lima dá continuidade ao questionamento existente desde seus trabalhos iniciais, e que resultou no fato de ser a primeira artista, em museu brasileiro – o Museu de Arte Moderna de São Paulo – a comprar, em 2000, trabalhos dentro da categoria Performance, com as obras “HOMEM = carne/MULHER = carne”, “Bala” e “Quadris”. Entretanto ela aponta uma certa escassez no vocabulário da arte, pois não vê seu trabalho como uma performance. Ela assinala algumas diferenças entre o seu processo criativo e o de uma performance: nunca é ela mesma quem está fazendo a ação; ela gosta da permanência da imagem, a constância da matéria, uma continuidade no espaço da exposição – “como uma fotografia na parede” – e sente seu trabalho mais próximo da escultura. O resultado dos 33 dias de exposição será um filme sem cortes, a obra “Cinema Shadow/Segundo”.

Caráter processual

Laura Lima chama a atenção para o “caráter processual” deste trabalho, na medida em que a ação, apenas delineada previamente pelo que chama de roteiro/partitura, vai sendo conduzida no momento mesmo de sua criação. “É uma espécie de costura sintética, uma probabilidade de narrativa, na medida em que o espectador verá trechos das cem horas totais”, observa.

O curador ressalta, no texto da exposição, que Laura Lima “esvazia a representação como ilusão ou mimetismo para substituí-la por uma rede de conteúdo e expressão, criando coerência de articulações capazes de nos colocar frente a frente com o mistério do mundo, sem cerimônia ou inocência, indicando-nos: eis aí o caos”!

Laura Lima – pequena biografia

Nascida em 1971, em Governador Valadares, Minas Gerais, Laura Lima vive e trabalha no Rio de Janeiro. Formada em Filosofia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, frequentou a Escola de Artes Visuais do Parque Lage de 1991 a 1994. Há 20 anos realiza exposições no Brasil e no exterior. Em 1994, inicia as primeiras anotações de Homem=carne/Mulher=carne, que seria sua obra mais referencial por muitos anos, desconcertando a noção de obra e performance conhecida até então, e criando uma estrutura conceitual de exibição sem precedentes. De lá até o mo-

mento, esteve na XXIV Bienal de São Paulo Antropofagia, com curadoria de Paulo Herkenhoff; apresentou em Madri, a convite de Rafael Doctor, curador do Espacio Uno no Museu Reina Sofia, do Organismo RhR, que criou em 1999; mostra A Little Bit of History Repeated, no Kunst Werke de Berlim, em 2001, mesmo ano em que participa da Bienal do Mercosul; retrospectiva de suas obras no Museu da Pampulha, em 2002; participação, em 2003, da Bienal do Mercosul; fundação, em 2003, com Marcio Botner, Ernesto Neto e Franklin Cassaro (que se desligaria a seguir) da galeria de arte A Gentil Carioca, no Rio; XXVII Bienal de São Paulo, em 2006, com curadoria de Lisette Lagnado e Adriano Pedrosa; ganha, neste mesmo ano, o prêmio Marcantônio Vilaça; em 2008, é convidada por Victoria Noorthoorn e Camilo Yanes a integrar o grupo de artistas curadores na 7a Bienal do Mercosul, em que realiza o Pavilhão Absurdo no Cais do Porto; em 2010 realiza Grande, individual na Casa França-Brasil; em 2011 integrou a Bienal de Lyon, mesmo ano em que participa do Festival Internacional de Manchester, na exposição 11 Rooms, curada por Klaus Biesenbach e Hans Ulrich Obrist, com artistas como Marina Abramovic, Joan Jones, Santiago Sierra, Tino Sehgal, Allora e Calzadilla e Damien Hirst, e que atualmente está em itinerância por diversos países.

Sobre o Projeto Respiração

O Projeto Respiração tem concepção curatorial de Marcio Doctors e propõe construir uma ponte entre a arte contemporânea e o acervo da Fundação Eva Klabin, que cobre 50 séculos de história da arte. Artistas contemporâneos são convidados a criar intervenções especialmente para o espaço da casa, estabelecendo relações com as peças do rico acervo. Já participaram do projeto, em edições anteriores, os artistas Anna Bella Geiger, Anna Maria Maiolino, Brígida Baltar, Carlito Carvalhosa, Chelpa Ferro (Luiz Zerbini, Barrão e Sergio Mekler), Claudia Bakker, Daniela Thomas, Enrica Bernardelli, Ernesto Neto, João Modé, José Bechara, José Damasceno, Lílian Zaremba, Maria Nepomuceno, Marta Jourdan, Nuno Ramos, Paulo Vivacqua, Sara Ramo, e os portugueses Daniel Blaufuks e Rui Chafes.

A coleção

A Fundação Eva Klabin possui um acervo com obras que remontam do Egito Antigo ao Impressionismo. As obras de arte, divididas por núcleos pelos espaços da casa, refletem a paixão da colecionadora Eva Klabin (São Paulo, 1903 – Rio de Janeiro, 1991) que reuniu um dos mais importantes acervos de arte clássica dos museus brasileiros, com mais de duas mil peças, procedentes de quatro continentes e cobrindo um arco de tempo de quase cinquenta séculos. Um dos destaques da exposição são as pinturas holandesas e flamengas do século XVII, o “século de ouro da Holanda”, com retratos, paisagens e uma natureza-morta de artistas como Govaert Flinck, Gerard Ter Borch, Willem Dubois, Herman Nauwincx, Hercule Seghers e Philips Wouwerman. A coleção tem preciosidades da arte italiana dos períodos Renascentista e Barroco, com pinturas e esculturas de grandes mestres como Tintoretto, Bernardo Strozzi, Lucca e Andrea della Robbia, Benedetto da Maiano, entre outros. Outras atrações são objetos procedentes da Ásia, do Egito Antigo, da América pré-colombiana e da Europa.

Serviço

Projeto Respiração [16ª edição]

Exposição “Laura Lima – Cinema Shadow/Segundo”

Fundação Eva Klabin, Rio

Abertura: 13 de novembro de 2012, às 19h

Exposição com visita guiada à coleção:

14 de novembro a 20 de dezembro de 2012

Terça a domingo com visitas guiadas das 14 às 18h

Curadoria: Marcio Doctors

Realização: Fundação Eva Klabin

Produção: Suzi Muniz Produções

Av. Epitácio Pessoa, 2480 | Lagoa | RJ

Telefone: (21) 3202-8550

cultura@evaklabin.org.br | www.evaklabin.org.br

http://projetoinspiracao.blogspot.com

ENTRADA FRANCA

Horário da transmissão de Cinema Shadow/Segundo no auditório da Fundação Eva Klabin:

Terça a domingo das 14h às 17h

Horário da transmissão de Cinema Shadow/Segundo na Caixa Cultural:

Terça a domingo das 14h às 15h

Mais informações:

CW&A Comunicação

Claudia Noronha / Marcos Noronha / Beatriz Caillaux

21 2286.7926 e 3285.8687

claudia@cwea.com.br / marcos@cwea.com.br / beatriz@cwea.com.br



APOIO



PATROCÍNIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO

Ministério da
Cultura

